Plano de Desenvolvimento

Este material apresenta alguns recursos para sua avaliação e, se considerar adequado, para uso durante seu planejamento e suas aulas.

Iniciamos com uma seção introdutória que consiste em uma **orientação geral**, para sua reflexão, sobre quatro aspectos: gestão de sala de aula; acompanhamento das aprendizagens, tanto de toda a turma quanto de estudantes que requerem algum tipo de reforço; indicação das habilidades essenciais para a continuidade dos estudos; síntese de práticas didáticas recorrentes para o cumprimento das habilidades.

Posteriormente, o material apresenta **uma seção por bimestre**, contemplando alguns pontos descritos a seguir.

Em primeiro lugar, uma proposta de **organização da coleção por bimestre**. Nela, há uma tabela por unidade, que apresenta uma articulação entre Eixos, Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seguidas, na última coluna, de práticas didático-  
-pedagógicas que podem ser realizadas com o uso da coleção para o cumprimento desse documento curricular.

Em seguida, há um **projeto integrador**, quepropõe o fortalecimento das Competências gerais da BNCC por meio de um projeto didático que articula objetos de conhecimento e habilidades de Língua Inglesa e de outros componentes curriculares. A proposta se aproxima do que é desenvolvido na coleção, onde já reforçamos a interdisciplinaridade em todas as unidades.

A terceira parte deste material consiste em uma especificação para o bimestre dos princípios explorados na orientação geral com relação à **gestão de sala de aula**, o **acompanhamento das aprendizagens**, a indicação das **habilidades essenciais para a continuidade dos estudos** e a indicação de **práticas didáticas recorrentes** para o cumprimento das habilidades do período.

A última parte presente neste documento é um conjunto de **sugestões de fontes de pesquisa** para você e que também pode ser oferecido aos estudantes. São *sites*, audiovisuais, filmes e textos de divulgação científica para aprofundamento. Também representa uma continuidade com relação à coleção impressa, em que, no Manual do Professor de cada unidade, recomendamos um material para sua leitura.

1. Orientação geral

Nesta seção, apresentamos, para sua análise, sugestões sobre a gestão das aulas, sobre o acompanhamento das aprendizagens, sobre as habilidades essenciais para a continuidade dos estudos e sobre as práticas recorrentes. Professor/a, sugerimos que avalie se nossa perspectiva se enquadra em seu contexto escolar.

1.1. Gestão das aulas

Consideramos a aula como um momento marcado pela multiplicidade. Ocorre em um determinado **espaço** – quase sempre, mas não necessariamente, na sala de aula de uma escola – e com um mobiliário que, com algumas exceções, é muito semelhante há séculos. Veja, por exemplo, uma sala de aula de hoje e uma dos anos 1920:

Imagem 1



Imagem 2



Se a sala de aula pouco mudou (procure imagens medievais, e a aparência ainda será quase a mesma), o mundo mudou. Os estudantes em nossas salas de aula, e nós também, vivemos uma vida “conectada” e muito diferente daquela que tiveram nossos pais e avós quando eram crianças e adolescentes:

Imagem 3



Essa foto traz à discussão também outro aspecto importantíssimo relacionado com a gestão da aula: a docência não é uma atividade de trabalho solitária; muito pelo contrário, ela é constitutivamente integrada, no caso dos anos finais do Ensino Fundamental, por um adulto e dezenas de pré-adolescentes ou adolescentes. Na verdade, considerando que a aula vai além dos 40-50 minutos em sala, ela é integrada por toda a comunidade escolar formada por dezenas de sujeitos com seus conhecimentos de mundo, suas crenças e suas identidades.

Pensando apenas nos 40-50 minutos, há uma situação de **interação** entre um sujeito adulto, que possui determinados conhecimentos sobre um campo disciplinar e sobre o âmbito pedagógico, e dezenas de jovens, detentores de outros saberes diversos. Esse momento de interação é repleto de diversas práticas de linguagem: leituras, interações orais diversas, produção de textos etc.

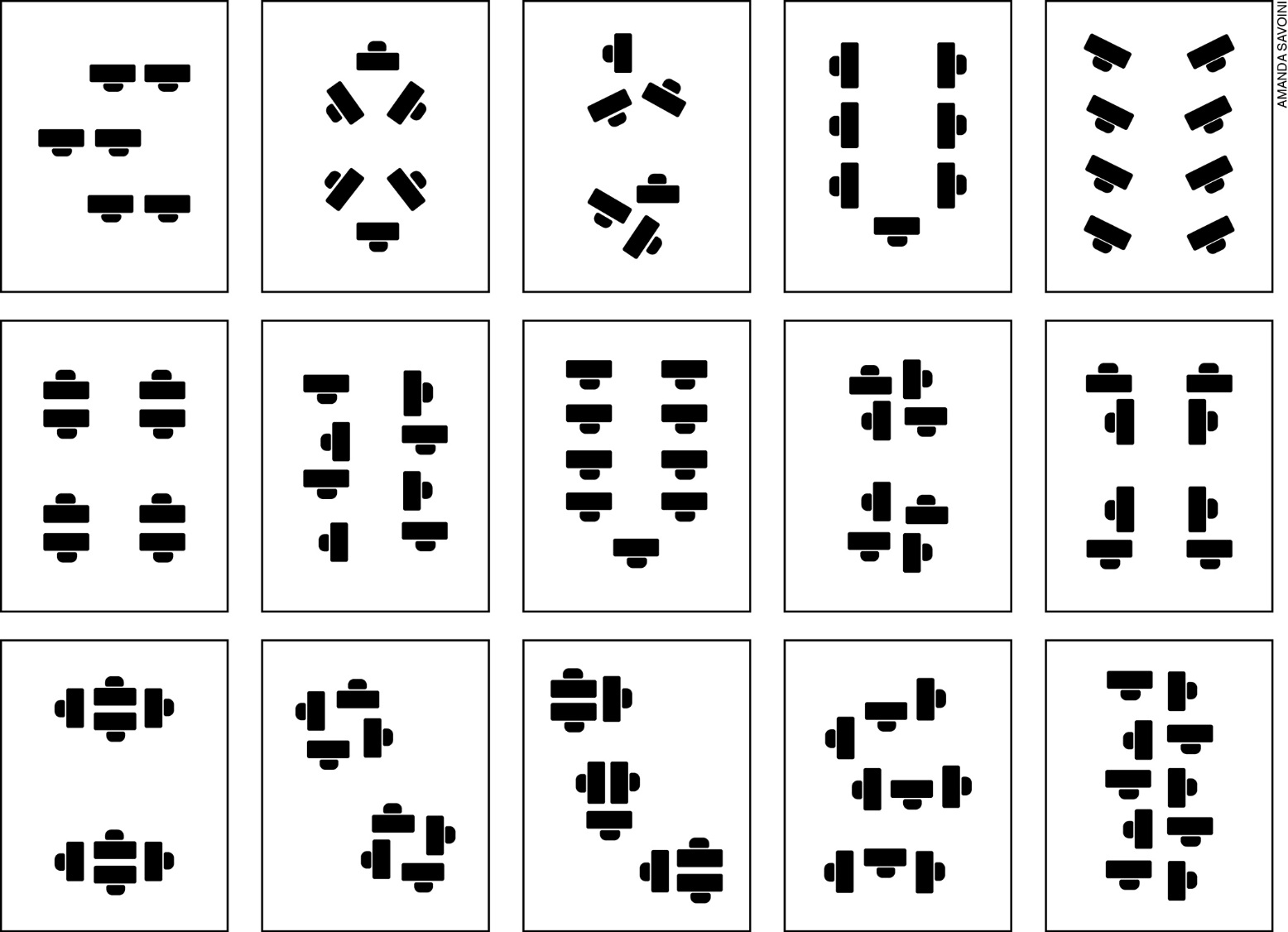
O **tempo** é o último aspecto a ser considerado na gestão da aula. Quando nos referimos a tempo, estamos mencionando não apenas a sua organização na duração da aula, mas também o momento histórico-social vivido, com suas especificidades, assim como a discussão sobre o espaço também deve considerar as especificidades relativas à localização da escola e o conjunto de seus ambientes (salas, secretaria, cozinha, refeitório, banheiros, pátio, quadras, corredores), não somente a sala de aula e seu mobiliário.

**Espaço**, **tempo** e **sujeitos em interação**, portanto, serão os pontos aprofundados na especificidade das aulas de Língua Inglesa para o 6º ano do Ensino Fundamental.

No que diz respeito ao **espaço**, o primeiro ponto a ser considerado é sua necessária gestão coletiva. Nesse caso, não apenas do coletivo entre você, professor/a, e seus estudantes, mas entre você e os demais docentes da turma, que usam a mesma sala de aula.

Uma sugestão que consideramos interessante seria a organização de um mural em sala para a exposição dos trabalhos da turma. Essa organização pode ser com um espaço fixo para cada componente curricular ou com a ocupação temporária de todo o espaço, com um componente por semana ou por mês. A preparação do mural, se contar com a participação dos estudantes em uma tarefa didática, pode engajá-los e estimulá-los, posteriormente, a elaborarem trabalhos que possam ser colocados nesse espaço. O uso desse suporte é especialmente importante nesse provável primeiro ano de estudo escolar da Língua Inglesa e nessa faixa etária, pois os estudantes podem ver seu trabalho valorizado ao ser exposto na sala. Caso seja inviável a existência de um mural na sala de aula, sugerimos que verifique a possibilidade em outro ambiente da escola.

Outro aspecto que consideramos relevante mencionar diz respeito à organização das carteiras escolares em sala. A disposição das carteiras, conforme as imagens 1 e 2, de forma a manter os estudantes enfileirados e deixando somente você, professor/a, no centro das atenções e como único sujeito de frente para todos, pode não ser a ideal para todas as atividades. Na verdade, essa disposição em forma de “palestra” pode ser válida em alguns momentos específicos, como uma explicação dada por você; no entanto, é ineficiente em outras situações, como em atividades em grupo, que são muitas ao longo da coleção, especialmente nos 6º e 7º anos. Sugerimos, portanto, que verifique a possibilidade de outras disposições das carteiras durante as aulas de Língua Inglesa, de forma a facilitar os trabalhos em grupos, pois, na perspectiva em que nos apoiamos, a colaboração entre os indivíduos é fundamental para o desenvolvimento e para a aprendizagem (VYGOTSKY, 1987; 1998). Veja algumas disposições possíveis das carteiras:



Na BNCC de Língua Inglesa há, em todos os anos, a previsão de uma Unidade temática de Interação discursiva, integrante do Eixo da oralidade. No 6o ano, as duas habilidades previstas para essa Unidade (**EF06LI01 e EF06LI02**) relacionam-se a interações que envolvem os estudantes entre si, especialmente a **EF06LI02**: “Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.” A habilidade **EF06LI06** da unidade temática Oralidade também prevê a prática em grupo: “Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo”. Assim sendo, a gestão espacial da sala de aula pode ser relevante para viabilizar tais práticas.

Mais um aspecto que consideramos relevante é a possibilidade da aula fora da sala de aula. Nesse caso, referimo-nos tanto a visitas técnicas a outros espaços educativos não escolares, como museus, laboratórios, centros culturais ou de pesquisa, quanto a outros espaços extraescolares que possam ter uma finalidade educativa ou representar uma contribuição à formação dos estudantes em algum aspecto.

Além dessas visitas, acreditamos que aulas fora da sala de aula, mesmo que na escola, podem ser ricas e provocar o aumento do interesse dos estudantes pelo componente curricular. Uma aula no pátio ou na quadra, com todos sentados no chão, em círculo, ou envolvidos em alguma atividade lúdica, como se propõe na Unidade 6, muito provavelmente chama a atenção da turma e engaja os estudantes na tarefa.

No que diz respeito ao **tempo**, há alguns pontos a serem considerados. No caso do 6º ano, é importante lembrar que os estudantes, em sua maioria, acabaram de concluir a etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na qual todo o tempo de permanência na escola era gerido por um docente, com exceção de aulas específicas, como Educação Física. Assim, mesmo que informalmente o professor tivesse uma organização de tempo para cada disciplina, para a turma essa mudança não envolvia um sinal tocando, um professor saindo e outro entrando, práticas diferenciadas; era o mesmo docente mudando apenas de assunto e talvez de material didático.

Esse impacto do sinal e da troca de professores resulta, muito provavelmente, uma dispersão da turma. Para aumentar esse impacto, sua entrada representa ainda a chegada daquele que é, provavelmente, o único professor de outra língua. Dessa forma, sugerimos que você avalie a necessidade de iniciar as aulas com uma atividade breve que envolva coletivamente a turma, diminua a dispersão e aproveite os conhecimentos prévios, em geral, e em língua portuguesa, em especial, antes de passar ao assunto em língua inglesa. Muitas vezes, uma breve atividade lúdica pode desempenhar esse papel e, ainda, estimular práticas relacionadas à habilidade **EF06LI01**.

Outro aspecto relacionado ao tempo diz respeito à previsão de demora para a realização das atividades. Além do que é constitutivo em qualquer turma escolar, com uns estudantes mais rápidos e outros com aprendizagem mais consolidada em algum aspecto, no caso da Língua Inglesa essa questão pode ser mais complexa em alguns contextos. Em primeiro lugar, porque há redes e escolas que oferecem Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que faz que seus estudantes cheguem ao 6º ano com um conjunto de conhecimentos construídos sobre educação linguística em Língua Inglesa. Em segundo lugar, porque pode haver estudantes que façam um curso livre de idiomas e que tenham alguma proficiência em língua inglesa, especialmente com relação à oralidade. Em terceiro lugar, porque alguns jovens têm um contato mais próximo com a língua inglesa em função de recursos na internet e de jogos eletrônicos, o que pode promover um aprendizado de forma autodidata. Considerando todas essas possibilidades, o controle do tempo para execução das diversas tarefas na aula torna-se mais difícil. Uma ideia seria sempre ter à mão atividades extras para esses estudantes que terminam tudo muito rápido; outra, seria promover a interação entre os mais rápidos e os mais lentos, de forma colaborativa, o que também seria uma forma de cooperação entre os sujeitos com diferentes níveis de competência (VYGOTSKY, 1987; 1998).

No que diz respeito à gestão da **interação**, é preciso considerar um dos princípios centrais da fundamentação teórico-metodológica desta coleção, pautada na concepção bakhtiniana de linguagem (BAKHTIN, 2003; VOLÓCHINOV, 2017): o sentido não está no enunciado, mas na interação entre o texto e os sujeitos, com seus conhecimentos de mundo, com seus conhecimentos linguístico-discursivos e com suas crenças. Portanto, professor/a, o que queremos dizer, seja por escrito, seja oralmente, não é necessariamente o que o(s) outro(s) compreenderá(ão). Isto é, cada enunciado permite um leque de possibilidades, mais ou menos amplo, de acordo com a sua natureza. Portanto, o que um estudante entende de uma explicação, de uma leitura, de uma audição, é diferente do que o outro entende, e isso não se dá por uma “deficiência” ou por um “problema” de um deles, mas porque todas as interações são assim. Um exemplo muito corriqueiro disso é o “você não entendeu o que eu estou dizendo”, que tanto acontece no nosso dia a dia. Por essa razão, dentre outras, falar para um grupo com dezenas de estudantes é uma atividade complexa. Mais complexa ainda se considerarmos que muitas dessas interações se darão em outra língua, ainda pouco conhecida da maioria da turma, e que traz em si, como qualquer língua, um conjunto de marcas identitárias e culturais. Assim, consideramos importantíssimo, durante a gestão da interação em aula, ter consciência desses fatos e considerá-los como um gerador de possíveis dificuldades diante de algum problema.

Embora hoje se saiba que a linguagem está presente em qualquer atividade de trabalho, no caso da docência ela é o elemento essencial. A interação professor-estudante é permanente e, em meio a ela, nós, professores/as, fazemos escolhas que dependem de nossa experiência, conhecimentos e crenças (TARDIF, 2002). Além disso, elementos socioafetivos estão presentes nesse conjunto de saberes docentes e ao longo da interação.

Em *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire (2002) reforça a importância da afetividade no trabalho do professor. Sugerimos que observe o sumário dessa obra, que apresenta elementos, segundo o autor, necessários à docência. Uma delas, mais do que considerar elementos socioafetivos, é “querer bem aos educandos”. Sabemos que em alguns contextos mais conflituosos nem sempre alcançamos esse ponto. No entanto, é importante termos em mente que é um aspecto a ser considerado como parte da docência, junto com o rigor metodológico, com a pesquisa, com a ética, com a criticidade e com outros elementos mencionados por Freire (2002). Essa mesma obra ressalta, ainda, o que pode parecer uma obviedade, mas que é bom sempre lembrarmos: não existe docência sem discência. O que nos faz professor/a é a existência de nossos estudantes. É com isso em mente que a gestão da interação em aula pode ganhar contornos que atendam os dois polos dessa relação docente.

O acolhimento do outro pode ser identificado na Competência geral nº 9 da BNCC, que prevê o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação. Ao mesmo tempo, a Competência específica de Língua Inglesa nº 1 indica a necessidade da identificação do lugar de si e do outro.

No que diz respeito às habilidades específicas de Língua Inglesa para o 6º ano, além daquelas já citadas, relacionadas à unidade temática Interação discursiva, destacamos também as habilidades **EF06LI05** e **EF06LI06** da unidade Produção oral, pois ambas estimulam a relação eu-outro, o falar de si e a partilha com colegas. A habilidade **EF06LI12**, igualmente, reforça a partilha com os colegas de ideias sobre os textos lidos.

Conforme já dissemos, professor/a, essas são algumas de nossas sugestões, mas somente você, com os saberes de sua experiência e considerando seu contexto escolar, poderá avaliar a validade delas para sua sala de aula.

1.2. Acompanhamento das aprendizagens

O processo de acompanhamento das aprendizagens requer, assim como a gestão da aula, um diálogo constante entre professor e estudante. É importante considerar que se trata de uma avaliação de aprendizagem; no entanto, estamos falando de um conjunto de procedimentos qualitativos que, diferentemente do de quantitativos, não tem como objetivo o controle. O acompanhamento das aprendizagens é seguido de compreensão e de intervenção no processo de ensino-aprendizagem. Hoffman (2007, p. 14), afirma que “todo o processo avaliativo tem por intenção: a) observar o aprendiz; b) analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem; e c) tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo”.

Portanto, não estamos falando de provas nem de testes, mas de uma avaliação contínua, formativa, com uma busca de compreensão das dificuldades dos estudantes para poder oferecer novas oportunidades de conhecimento (HOFFMAN, 2003) ou um “reconhecimento de caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 2008, p. 43).

Como um dos processos educativos fundamentais, a avaliação nessa perspectiva formativa está sempre presente na sala de aula, mesmo que seja informalmente. Nós, professores/as, observamos a turma, analisamos o desempenho, o interesse, a dificuldade de cada um. Ainda que não haja um registro ou um procedimento para formalizar essas práticas, elas estão sempre presentes.

Como etapa inicial de qualquer avaliação, seja ela quantitativa, como provas e testes, ou qualitativa, por meio do acompanhamento constante das aprendizagens, é importante refletir sobre os valores que orientam o processo pedagógico e o papel atribuído ao processo educativo. Consideramos que as Competências gerais da BNCC e as Competências específicas de Língua Inglesa possam ser parâmetros para esses valores.

A segunda etapa consiste na formalização de procedimentos de acompanhamento. Alguns deles, provavelmente, você, professor/a, já realiza, mas pode ser que de maneira informal.

A terceira e fundamental etapa é a reflexão sobre os resultados desses procedimentos avaliativos. Quanto a esse ponto, há dois aspectos muito importantes. O primeiro deles é problematizar o erro. Esteban (2002) indica que o erro é a expressão de processos e de conhecimentos que dialogam com o acerto. Portanto, erros precisam ser analisados para encaminhar o segundo aspecto desta etapa de reflexão: reformulações, se necessárias, no processo de ensino-aprendizagem, sejam elas relacionadas a conteúdos ou a metodologias, ou sejam elas dirigidas ao atendimento específico de estudantes cujos resultados no processo de aprendizagem estão aquém do que você, professor/a, espera.

Com relação aos procedimentos para o acompanhamento das aprendizagens, sugerimos dois, para que você analise a pertinência para seu contexto escolar:

* **registro de observação:** a observação está presente em todo o processo de ensino-aprendizagem e é habitualmente realizada pelos docentes. Para sua formalização, é necessário um mecanismo de registro, conforme suas preferências e necessidades: relatórios, fichas, cadernos de registro, gravações ou anotações em seu planejamento ou nas próprias atividades. É importante definir a frequência desse registro e o foco em cada momento do ano;
* **portfólio:** amostras de atividades representativas das aprendizagens selecionadas pelos próprios estudantes, com a finalidade de sintetizar o percurso formativo. É preciso definir a periodicidade de sua execução, mas sugerimos que, para Língua Inglesa, seja no mínimo bimestral.

Consideremos que esses dois procedimentos permitem estabelecer um diálogo avaliativo entre você e seus estudantes, inclusive porque o primeiro é produzido por você, enquanto que o segundo é produzido por cada um dos estudantes. O portfólio, em conjunto com a autoavaliação presente na coleção impressa, pode proporcionar uma conscientização dos estudantes acerca das aprendizagens construídas e das que ainda requerem mais tempo e um maior acompanhamento.

Uma sugestão para os casos desses últimos estudantes, além daquelas já mencionadas no Manual do Professor, é o estímulo à refacção de atividades. Como os livros não são consumíveis, a refacção de atividades é possível e permite uma nova aproximação com os textos escritos e orais que devem ser lidos e produzidos.

1.3. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos

Consideramos imprescindíveis para a continuidade dos estudos no próximo ano letivo, o 7º ano, as habilidades que dizem respeito às estratégias de compreensão e de produção de textos escritos e orais. Nas seções destinadas a cada bimestre, incluímos habilidades para a continuidade dos estudos ao longo do 6º ano. Em alguns casos, há habilidades que não estão presentes na listagem anual, pois estas são, conforme indicamos acima, imprescindíveis para a progressão do estudante para o 7º ano.

São as seguintes:

|  |
| --- |
| (**EF06LI03**) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. |
| (**EF06LI04**) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais simples sobre temas familiares. |
| (**EF06LI05**) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. |
| (**EF06LI07**) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. |

(continua)

(continuação)

|  |
| --- |
| (**EF06LI08**) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. |
| (**EF06LI09**) Localizar informações específicas em texto. |
| (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. |
| (**EF06LI13**) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. |
| (**EF06LI14**) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. |
| (**EF06LI15**) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. |
| (**EF06LI16**) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. |

1.4. Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem ser interessantes para a educação linguística em Língua Inglesa e contribuir com a construção do conhecimento por parte dos estudantes recém-chegados aos anos finais do Ensino Fundamental. São práticas que promovem avanços no uso e na reflexão sobre a linguagem, assim como uma ampliação da criticidade e da autonomia dos educandos.

Para o 6º ano, nossa proposta é que práticas envolvendo jogos e brincadeiras sejam recorrentes na sala de aula, pois acreditamos, conforme Vygotsky (1998), que a ludicidade é um elemento fundamental na formação do indivíduo e da sociedade. Na faixa etária dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental que, em média, é de 11 anos, o lúdico pode ser um recurso importante em sala de aula, tornando as aulas mais prazerosas e desafiadoras.

Como nas aulas de Língua Inglesa o contato com uma língua que não é a deles já representa o diferente, uma sugestão seria usar jogos e brincadeiras tradicionais já conhecidos pela turma. Com isso, o contato com o novo, a língua inglesa, se dá por meio de algo que faz parte do conhecimento de mundo dos estudantes.

Mesmo jogos e brincadeiras que não tenham a linguagem verbal como elemento principal podem ser adaptados para a aula, pois o trabalho pedagógico, nesses casos, pode ser por meio do incentivo à interação em língua inglesa ao longo da brincadeira, o que reforça, especialmente, as habilidades **EF06LI01** e **EF06LI03**.

Deixamos aqui uma lista de jogos e brincadeiras que, a nosso ver, podem ser utilizados nas aulas com alguma adaptação para a efetiva prática de alguns conteúdos, especialmente léxico-gramaticais que, no 6º ano, possibilita a prática das habilidades **EF06LI16**, **EF06LI17**, **EF06LI19**, **EF06LI20**, **EF06LI21** e **EF06LI23**. Reforçamos, entretanto, que qualquer brincadeira pode ter fins pedagógicos com a realização da interação em Língua Inglesa.

Algumas sugestões:

* amarelinha (*hopscotch*) - prática dos números, inclusive dezenas, centenas e milhares, formados pelos quadrados nos quais os estudantes pulam;
* amigo-secreto (*mystery/secret friend*) - descrição dos colegas sorteados para que a turma adivinhe quem é. O presente pode ser um desenho;
* bingo (*bingo*) - prática de vocabulário ou de gramática com a elaboração de cartelas específicas sobre um assunto;
* boliche cego (*blind bowling*) - prática em dupla, com um estudante sem a venda orientando o outro, com a venda, sobre a direção para onde jogar a bola;
* caça ao tesouro (*treasure hunt*) - leitura, com a compreensão das pistas em língua inglesa para chegar ao tesouro;
* caça-palavras (*wordsearch*) - prática de vocabulário;
* dominó (*domino*) - prática de gramática, por exemplo, com a elaboração de peças com pronomes pessoais e verbos, ou de vocabulário, com sinônimos ou antônimos;
* forca (*hangman*) - prática de vocabulário, que pode ser específico de um determinado campo semântico;
* jogo da memória (*memory game*) - prática de vocabulário com a elaboração de peças com imagem e com nomes em língua inglesa.

Além desses jogos e brincadeiras que fazem parte do conhecimento de mundo da maioria dos estudantes, sugerimos que avalie a possibilidade de elaborar outros, específicos, para trabalhar algum conteúdo que você tenha analisado como necessário com o acompanhamento das aprendizagens.

2. 1º bimestre

Nesta seção, apresentamos, para sua análise, sugestões sobre a gestão das aulas, sobre o acompanhamento das aprendizagens, sobre as habilidades essenciais para a continuidade dos estudos e sobre práticas recorrentes. Sugerimos, professor/a, que avalie se nossa perspectiva se adéqua ao seu contexto escolar.

2.1. Organização da coleção

A seguir, há três tabelas, uma para cada unidade da coleção prevista para o 1º bimestre.

Optamos por ordenar as tabelas por unidade e por seção e subseção, pois consideramos que, dessa forma, você, professor/a, terá mais facilidade para consultá-las ao acompanhar a ordem do livro impresso.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Starting point | | | | |
| **Eixo** | **Unidades temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** | **Práticas didático- -pedagógicas** |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. | Questões com vocabulário e enunciados que permitem as primeiras iniciativas de intercâmbio oral em língua inglesa. |
| Oralidade | Interação discursiva | Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*classroom language*) | (**EF06LI03**) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. | Questões com vocabulário e enunciados que permitem formulação de solicitações de esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on- -line*) para construir repertório lexical. | Questões com introdução sobre organização de dicionários bilíngues. |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI11**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. | Questões com introdução sobre ambientes virtuais e aplicativos relativos ao repertório lexical. |
| Conhecimentos Linguísticos | Estudo do léxico | Construção de repertório lexical | (**EF06LI16**) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. | Questões com introdução sobre vocabulário e enunciados relativos ao convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Conhecimentos Linguísticos | Estudo do léxico | Construção de repertório lexical | (**EF06LI17**) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). | Questões com introdução sobre vocabulário a respeito da escola. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Unit 1 – Who are you? | | | | |
| **Eixo** | **Unidades temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** | **Práticas didático- -pedagógicas** |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica | **Time to think**  Leitura de textos visuais e verbo- -visuais que introduzem o tema da Unit 1 e estimulam a discussão com um colega. |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI02**) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Before reading**  Discussão entre colegas sobre temas relativos à identidade e a documentos pessoais. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Hipóteses sobre a finalidade de um texto | (**EF06LI07**) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Before reading**  Construção de hipóteses sobre os textos que serão lidos. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*) | (**EF06LI08**) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Constructing meanings**  Questões de compreensão global dos textos lidos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Leitura | Estratégias de leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*) | (**EF06LI09**) Localizar informações específicas em texto. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Constructing meanings**  Questões de identificação de informações específicas (compreensão detalhada) relativas aos textos lidos. |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI11**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. | **Reading**  **Task 3**  **Read to learn more / Constructing meanings**  Leitura e questões de compreensão de texto retirado de blogue. |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Think more about it**  Discussão entre colegas sobre os textos lidos e sua relação com a experiência pessoal dos estudantes. Refletir criticamente sobre os textos. |
| Conhecimentos Linguísticos | Estudo do léxico | Construção de repertório lexical | (**EF06LI17**) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  Leitura de textos e questões sobre o tema identidade e cidadania. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. | **Listening and speaking**  **Task 1 / Task 2**  Estímulo às interações em língua inglesa ao longo das questões. |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI02**) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. | **Listening and speaking**  **Task 2**  Apresentações dos estudantes à turma, em língua inglesa. |
| Oralidade | Compreensão oral | Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo | (**EF06LI04**) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. | **Listening and speaking**  **Task 1**  **Constructing meanings**  Questões de compreensão global e de identificação de informações específicas do texto ouvido. |
| Oralidade | Produção oral | Produção de textos orais, com mediação do professor | (**EF06LI05**) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. | **Listening and speaking**  **Task 2**  Apresentações dos estudantes à turma, em língua inglesa. |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI11**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. | **Listening and speaking**  **Task 1**  **Listen to learn more / Constructing meanings**  Audição e questões de compreensão de textos retirados de videoblogue. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Conhecimentos Linguísticos | Estudo do léxico | Construção de repertório lexical | (**EF06LI17**) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). | **Style of the genre**  **Integrate**  Questões e síntese contextualizadas sobre informações pessoais. |
| Conhecimentos Linguísticos | Gramática | Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa) | (**EF06LI19**) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias. | **Style of the genre**  **Integrate**  Questões e síntese sobre verbo *to be* no presente do indicativo. |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. | **Pit stop**  Estímulo às interações em língua inglesa ao longo das questões. |
| Oralidade | Produção oral | Produção de textos orais, com mediação do professor | (**EF06LI05**) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. | **Pit stop**  Expressão da identidade por meio de um autorretrato. |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | **Pit stop**  Leitura de textos visuais das páginas de abertura e estímulo à discussão com um colega. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Unit 2 – English every day | | | | |
| **Eixo** | **Unidades temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** | **Práticas didático- -pedagógicas** |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | **Time to think**  Leitura de textos verbo-visuais que introduzem o tema da Unit 2 e estimulam a discussão com um colega. |
| Dimensão intercultural | A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade | Presença da língua inglesa no cotidiano | (**EF06LI25**) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. | **Time to think**  Leitura de textos verbo-visuais sobre a presença da língua inglesa no cotidiano brasileiro e estímulo à discussão com um colega. |
| Dimensão intercultural | A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade | Presença da língua inglesa no cotidiano | (**EF06LI26**) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. | **Time to think**  Leitura de imagens de teclado de computador, de jogo eletrônico e de verbete de dicionário problematizando a presença da cultura de países de língua inglesa, com estímulo à discussão com um colega. |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Before reading**  Questão de ativação de conhecimentos prévios sobre o tema do texto. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Oralidade | Interação discursiva | Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*classroom language*) | (**EF06LI03**) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  Estímulo permanente, ao longo das atividades de leitura, à solicitação de explicações e comentários em língua inglesa. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Hipóteses sobre a finalidade de um texto | (**EF06LI07**) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Before reading**  Construção de hipóteses sobre os textos que serão lidos. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*) | (**EF06LI08**) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Constructing meanings**  Questões de compreensão global e de construção de inferências sobre os textos lidos. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*) | (**EF06LI09**) Localizar informações específicas em texto. | **Reading**  **Task 1 / Task 2 / Task 3**  **Constructing meanings**  Questões de identificação de informações específicas e explícitas relativas aos textos lidos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on- -line*) para construir repertório lexical. | **Reading**  **Task 2**  **Read to learn more**  **Constructing meanings**  Leitura e questões de compreensão de verbetes de dicionário. |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | **Reading**  **Task 3**  **Think more about it**  Discussão com os colegas e reflexão crítica sobre os textos lidos. |
| Dimensão intercultural | A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade | Presença da língua inglesa no cotidiano | (**EF06LI25**) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. | **Reading**  **Task 2**  **Think more about it**  Tira do Menino Maluquinho problematizando a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.  Questões de reflexão sobre as situações de uso da língua inglesa no cotidiano brasileiro. |
| Dimensão intercultural | A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade | Presença da língua inglesa no cotidiano | (**EF06LI26**) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. | **Reading**  **Think more about it**  Reflexão crítica sobre o tema da Unit 2. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Leitura | Estratégias de leitura | Hipóteses sobre a finalidade de um texto | (**EF06LI07**) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. | **Reading and writing**  **Task 1**  **Before reading**  Ativação de conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses sobre verbetes de dicionário bilíngue. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*) | (**EF06LI08**) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. | **Reading and writing**  **Task 1**  **Read to learn more**  **Constructing meanings**  Leitura e questões de compreensão de verbetes de dicionários bilíngue e monolíngue. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*) | (**EF06LI09**) Localizar informações específicas em texto. | **Reading and writing**  **Task 1**  **Constructing meanings**  Questões de identificação de informações específicas e explícitas nos verbetes de dicionários bilíngue e monolíngue. |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on- -line*) para construir repertório lexical. | **Reading and writing**  **Task 1**  **Constructing meanings**  Questões de identificação de características composicionais dos verbetes de dicionários bilíngue e monolíngue. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | **Reading and writing**  **Task 1**  **Think more about it**  Discussão com os colegas e reflexão crítica sobre os textos lidos. |
| Escrita | Estratégias de escrita: pré-escrita | Planejamento do texto: *brainstorming* | (**EF06LI13**) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. | **Reading and writing**  **Task 2**  **Toolbox**  Planejamento de conteúdos de verbete de dicionário. |
| Escrita | Estratégias de escrita: pré-escrita | Planejamento do texto: organização de ideias | (**EF06LI14**) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. | **Reading and writing**  **Task 2**  **Toolbox**  Planejamento dos elementos da construção composicional do verbete de dicionário, considerando sua função social. |
| Leitura | Estratégias de leitura | Hipóteses sobre a finalidade de um texto | (**EF06LI07**) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. | **Style of the genre**  Questões de levantamento de hipóteses sobre a função social dos verbetes de dicionário bilíngue. |
| Leitura | Práticas de leitura e construção de repertório lexical | Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on- -line*) para construir repertório lexical. | **Style of the genre**  Questões de identificação e reflexão sobre características composicionais dos verbetes de dicionário bilíngue. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Conhecimentos Linguísticos | Estudo do léxico | Construção de repertório lexical | (**EF06LI17**) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). | **Style of the genre**  **Integrate**  Questões e síntese contextualizadas de vocabulário relacionado à língua inglesa no cotidiano brasileiro. |
| Oralidade | Interação discursiva | Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. | **Pit stop**  Estímulo às interações em língua inglesa ao longo das questões. |
| Leitura | Atitudes e disposições favoráveis do leitor | Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. | **Pit stop**  Reflexão sobre o tema da Unit 2 e discussão com os colegas. |
| Dimensão intercultural | A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade | Presença da língua inglesa no cotidiano | (**EF06LI25**) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. | **Pit stop**  Pesquisa e elaboração de cartaz com palavras da língua inglesa presentes no cotidiano dos brasileiros. |

2.2. Projeto integrador

**I am as I see myself.**

Produto final

Uma exposição de autorretratos dos estudantes e de artistas de países falantes da língua inglesa.

Gênero discursivo

Autorretrato.

Tema

Arte e identidade.

Objetivo geral

* organizar uma exposição da turma com autorretratos feitos pelos estudantes e reproduções de autorretratos de artistas de países falantes da língua inglesa.

Objetivos específicos

* pesquisar sobre artes visuais em países falantes da língua inglesa, especialmente pintura e desenho de autorretratos;
* discutir sobre a arte como meio de expressão da identidade;
* refletir sobre a autoimagem na constituição da identidade.

Justificativa

No 1º bimestre do 6o ano, é muito provável que os estudantes tenham seu primeiro contato escolar com a língua inglesa e estejam iniciando uma aproximação com as diversas culturas dos países falantes dessa língua. A Unidade 1 do livro impresso aborda a identidade e apresenta, nas páginas de abertura, crianças de escolas públicas com seus autorretratos e uma proposta para a elaboração de autorretratos dos estudantes. Articulando esse trabalho com as habilidades previstas para o componente curricular Arte, a exposição de autorretratos produzidos pela turma e a pesquisa e a reprodução de autorretratos de artistas de países anglófonos permitem um aprofundamento do estudo de ambos os componentes curriculares. Nesse projeto, a participação da Língua Portuguesa, que consideramos permanente com a Língua Inglesa, se dá por meio de uma habilidade relativa à prática de pesquisa.

Componentes curriculares envolvidos

Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

Competências gerais desenvolvidas no projeto

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidas no projeto

|  |  |
| --- | --- |
| Arte | |
| Objeto de conhecimento | Habilidade |
| Contextos e práticas | (**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- -visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  (**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.  (**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. |
| Materialidades | (**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). |
| Processos de criação | (**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. |

|  |  |
| --- | --- |
| Língua Inglesa | |
| Objeto de conhecimento | Habilidade |
| Construção de laços afetivos e convívio social | (**EF06LI01**) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.  (**EF06LI02**) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. |
| Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*classroom language*) | (**EF06LI03**) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. |
| Produção de textos orais, com mediação do professor | (**EF06LI05**) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.  (**EF06LI06**) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. |
| Construção de repertório lexical e autonomia leitora | (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical.  (**EF06LI11**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. |
| Partilha de leitura, com mediação do professor | (**EF06LI12**) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. |
| Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial | (**EF06LI24**) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). |

|  |  |
| --- | --- |
| Língua Portuguesa | |
| Objeto de conhecimento | Habilidade |
| Curadoria de informação | (**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. |

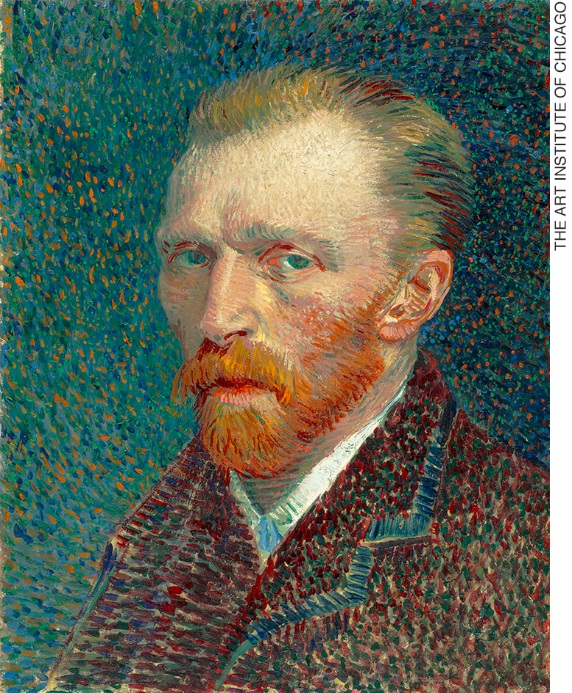
Organização do trabalho

Nossa sugestão sobre o trabalho de produção da exposição de autorretratos possui seis etapas, um cronograma e uma indicação de materiais necessários.

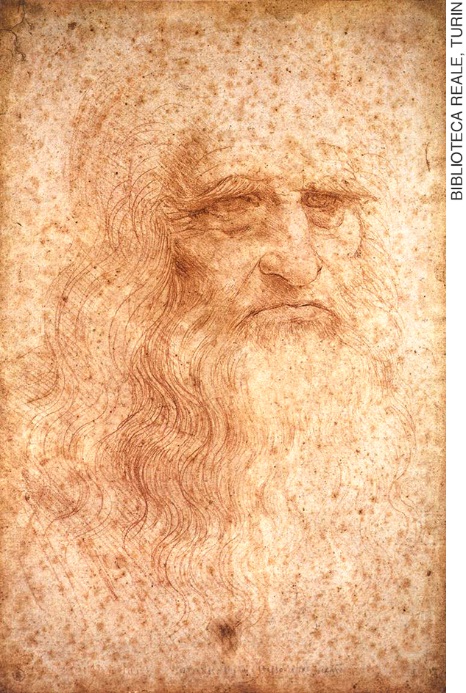
Etapa 1: apresentação da proposta

Nesta etapa inicial, é importante ativar o conhecimento prévio dos estudantes com relação a autorretratos em artes visuais. Sugerimos uma interação mediada pela retomada da Unidade 1, na qual os autorretratos são abordados na seção **Time to think**, tanto no que diz respeito às artes visuais quanto às práticas cotidianas do mundo atual, como *selfies*, e em **Pit stop**, que propõe reflexões sobre as páginas de abertura da unidade, nas quais há crianças de uma escola pública com seus autorretratos, e que apresenta uma proposta de elaboração de autorretratos dos estudantes.

Após a retomada do que já estudaram na coleção impressa, seria interessante trazer para a turma autorretratos famosos, os quais possivelmente alguns estudantes já conheçam, como os de Van Gogh, Frida Kahlo, Leonardo da Vinci, Tarsila do Amaral e Pablo Picasso.



*Self-portrait*, 1887 (oil on board), Gogh, Vincent van (1853-1890) / The Art Institute of Chicago, IL, USA.



*Self-portrait*, c. 1512 (red chalk on paper), Vinci, Leonardo da (1452-1519) / Biblioteca Reale, Turin, Piedmont, Italy.

Este pode ser o momento de observar com a turma que nenhum desses pintores, cujos autorretratos são muito conhecidos, é nascido em um país falante da língua inglesa. Nesse caso, apenas as duas imagens vistas na Unidade 1, de Andy Warhol (Estados Unidos) e de Mustafa Maluka (África do Sul), devem fazer parte do conhecimento dos estudantes. Em seguida, o debate sobre identidade e a visão de si que um autorretrato expressa pode ser aprofundado a partir de sua avaliação sobre a maturidade da turma para essa reflexão. Essa análise pode ser feita com os próprios exemplos já citados anteriormente ou com as imagens das páginas de abertura da Unidade 1.

Após essas questões, é possível encaminhar a explicação sobre a proposta do projeto e sobre o cronograma do trabalho, que contaria com as seguintes etapas: definição de grupos; pesquisa e registro de informações; reelaboração dos autorretratos; organização e inauguração da exposição.

Etapa 2: definição de grupos

Consideramos que esta etapa pode ocorrer, caso haja tempo, no mesmo dia da apresentação da proposta.

No que diz respeito ao tamanho dos grupos, sugerimos que avalie o conhecimento prévio da turma quanto à prática de pesquisa, já que não basta encontrar uma imagem a ser reproduzida. É importante que investiguem também o autor e o contexto de produção do autorretrato.

No que diz respeito aos artistas pesquisados, seria interessante verificar o interesse da turma e expandir o recorte da seleção para além dos países mais conhecidos. Uma sugestão seria formar cinco grupos, cada um responsável por artistas de um continente. Com isso, haverá sempre mais de um país a ser pesquisado e não haverá risco de algum grupo não encontrar material para a exposição. Talvez seja importante ressaltar que não apenas pinturas são o objeto da exposição, mas também desenhos e quaisquer outras formas de expressão das artes visuais.

Etapa 3: pesquisa e registro de informações

Esta é a etapa mais longa do projeto. Sugerimos que avalie, em seu contexto, quanto tempo será necessário, considerando a pesquisa como princípio educativo (BRASIL/MEC, 2013).

Caso seja viável em sua escola e com as suas turmas, sugerimos que a pesquisa se dê tanto em ambiente virtual quanto em materiais impressos. No caso de ambientes virtuais, mesmo que seja possível realizar a pesquisa fora das aulas, seja na escola ou em outros locais com acesso à internet, consideramos fundamental que haja pelo menos uma aula na qual sejam abordados mecanismos e critérios para essa pesquisa, como a consulta a fontes confiáveis.

Para registro da pesquisa, pode ser necessária também uma orientação quanto à tomada de notas e à elaboração de resumos. Cada grupo deve, ao final da pesquisa, escolher um autorretrato para a exposição e escrever um pequeno texto sobre o autor e sua obra.

Etapa 4: reelaboração dos autorretratos

Com a pesquisa realizada e registrada, os estudantes de cada grupo devem reelaborar os autorretratos que fizeram na seção **Pit stop** da Unidade 1. Uma sugestão seria que os grupos se inspirassem no estilo do artista que escolherem em sua pesquisa.

A reelaboração pode ser realizada em sala de aula ou fora dela, conforme sua avaliação. Cabe reforçar a importância de se autorretratar, pois isso expressa a forma como cada um se vê.

Etapa 5: organização e inauguração da exposição

Com os autorretratos de artistas selecionados e os autorretratos da turma prontos, a exposição deve ser organizada. Pode ser colocada nas paredes de uma sala ou em outro local da escola, como ocorre em uma galeria ou em um museu. Caso a turma não tenha conhecimento prévio sobre o assunto, cabe explicar que todas as imagens devem ter, ao lado, um texto com título, autor, ano e local de produção, inclusive os desenhos que eles próprios elaboraram.

Quando todas as imagens estiverem colocadas no lugar adequado, a exposição poderá ser aberta à comunidade escolar.

Cronograma

Apresentamos a sugestão de um cronograma; no entanto, conforme ressaltamos anteriormente, o tempo destinado a cada etapa poderá variar em função de seu contexto escolar e da dimensão que você decida dar ao projeto.

|  |  |
| --- | --- |
| Etapa | Previsão de tempo |
| 1. Apresentação da proposta | 1 aula |
| 2. Definição de grupos | 1 aula |
| 3. Pesquisa e registro de informações | 1 aula – orientação  1 mês – pesquisa e registro de informações |
| 4. Elaboração dos autorretratos | 1 semana |
| 5. Organização e inauguração da exposição | 2 aulas – organização  1 dia – inauguração |

Materiais necessários

Serão necessários: papel, caneta, lápis de cor, giz de cera, cartolina. Além disso, recomenda-se, se possível, o acesso a computadores com internete impressora.

Avaliação das aprendizagens

Sugerimos que, para avaliar as aprendizagens na realização do projeto, você, professor/a, analise a validade de realizar a observação e o registro de todo o processo.

Também é relevante que os estudantes autoavaliem sua participação e seu empenho ao longo do trabalho. Você pode elaborar um roteiro com perguntas que contemplem a aprendizagem e o envolvimento no trabalho, nos moldes dos que estão nas unidades do livro impresso.

Referências bibliográficas para pesquisa

Professor/a, consideramos que as sugestões de bibliografia para a pesquisa, nesse caso, deveriam dizer respeito à Arte, para seu conhecimento e aprofundamento.

BARBOSA, A.M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PORCHER, L. *Educação artística*: luxo ou necessidade? São Paulo: Cortez, 1982.

RAUEN, R. M.; MOMOLI, D. B. Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade. In: *Revista educação, artes e inclusão*, vol. 11, n. 1, 2015. p. 51-73.

2.3. Orientações específicas para o bimestre

Nesta seção, apresentamos, a partir dos pressupostos indicados na seção Orientação geral, algumas sugestões sobre a gestão das aulas, sobre o acompanhamento das aprendizagens, sobre as habilidades essenciais para a continuidade dos estudos e sobre as práticas recorrentes. Sugerimos, professor/a, que avalie se nossa perspectiva se enquadra em seu contexto escolar.

**2.3.1. Gestão das aulas**

Neste 1º bimestre letivo do 6o ano do Ensino Fundamental, todos os aspectos mencionados na seção Orientação geral com relação às características do espaço, do tempo e dos sujeitos em interação em sala de aula estão em um momento singular. É possível que todos os estudantes estejam em uma escola diferente, com professores/as novos/as, em turnos distintos e com uma demarcação temporal das aulas a cada 50 minutos. Todos esses aspectos são novidades neste momento, e é importante a compreensão de toda a equipe sobre este momento singular e sobre a necessidade de acolhimento dos estudantes.

No que diz respeito ao **espaço**, pode-se iniciar a organização do mural de Língua Inglesa, se isso for viável. Há na Unidade 2 da coleção impressa uma menção explícita ao uso do mural, e este pode ser o momento de sua preparação, caso ainda não exista. Também no que diz respeito ao espaço, sugerimos que avalie a possibilidade de organização das carteiras em um grande círculo como prática permanente, especialmente nos momentos das seções **Time to think**, **Think more about it** e **Pit stop**. Outra ideia para a gestão do espaço é a realização de atividades fora de sala, como uma visita a um museu ou galeria que tenha autorretratos e um passeio pelo bairro para verificar a presença da língua inglesa no cotidiano.

Quanto ao **tempo**, reforçamos a importância, especialmente neste 1º bimestre, de iniciar as aulas com uma atividade breve que envolva coletivamente a turma, diminua a dispersão e ative os conhecimentos prévios antes de passar ao assunto em língua inglesa.

No que diz respeito à gestão da **interação**, neste momento a realização de atividades em duplas e grupos é uma alternativa pedagógica que costuma ser muito eficaz, pois é relevante para o avanço nas aprendizagens e para o relacionamento entre os estudantes, com o acolhimento ao outro, em especial para os que vieram de escolas diferentes.

**2.3.2. Acompanhamento das aprendizagens**

Com relação aos procedimentos para o acompanhamento das aprendizagens, sugerimos, para o 1º bimestre, o registro de observação. Como se trata do início da interação entre você e sua turma, essa observação das primeiras semanas de aulas é muito importante para o acompanhamento de todo o ano letivo. É o momento, inclusive, de conhecê-los pelo nome e analisar as características de cada um.

É possível que, já nesses primeiros contatos, você consiga identificar os estudantes que requerem mais acompanhamento e possa refletir sobre as estratégias que precisam ser adotadas nesses casos.

**2.3.3. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos**

Consideramos essenciais para a continuidade dos estudos neste bimestre as seguintes habilidades:

|  |
| --- |
| (**EF06LI03**) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. |
| (**EF06LI10**) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. |
| (**EF06LI13**) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. |
| (**EF06LI16**) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. |

**2.3.4. Práticas recorrentes**

Para o 6o ano, conforme dissemos na Orientação geral, nossa proposta é a recorrência de práticas envolvendo jogos e brincadeiras.

Para este 1º bimestre, sugerimos brincadeiras com canções em língua inglesa para reforçar o acolhimento e a dimensão socioafetiva da aprendizagem. Sugerimos que avalie se em seu contexto escolar se seria o caso de utilizar canções infantis tradicionais, como as *Nursery Rhymes* *Humpty Dumpty* e *This Little Piggy*, ou se seria mais adequada alguma canção recente apreciada pelos estudantes. Outra sugestão seria o jogo de dominó ou o bingo para a prática de vocabulário e de enunciados frequentes na sala de aula.

2.4. Sugestões de fontes de pesquisa

Professor/a, além das inúmeras sugestões de leitura para seu aprofundamento presentes no Manual do Professor impresso, indicamos a seguir outras recomendações de material que pode ser usado nas aulas ou para consulta. Parte desse material é para uso e consulta dos estudantes, como é o caso de dicionários eletrônicos, o que promove as habilidades **EF06LI10** e **EF06LI11**.

*Sites*

*Dicionários Michaelis*. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

*Garfield*. Disponível em: <<https://garfield.com/>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

UNIVERSITY OF SIDNEY. *Online English resources*. Disponível em: <<http://sydney.edu.au/cet/online-learning-resources.html>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

Filme

*Menino Maluquinho – O Filme.* Direção de Helvécio Ratton. Brasil, 1995 (91 min.).